

# 600 guerrilheiros abandonaram área de acantonamento <sup>57.</sup> 10/1/94

Seiscentos guerrilheiros da Renamo abandonaram terça-feira, desarmados, dois campos de acantonamento e dirigiram-se para local desconhecido, disse fonte da ONU em Maputo.

Segundo o presidente da Comissão de Cessar-Fogo (CCF), o coronel italiano Segala, os elementos da Renamo afirmaram que abandonavam as áreas de acomodação por razões logísticas.

A CCF integra elementos do Governo, da Renamo e da Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumuz).

A mesma comissão, esteve naquele dia reunida em Maputo expressamente para discutir os problemas logísticos enfrentados pelas tropas do Governo e da Renamo, acantonadas em 35 centros criados no País desde 30 de Novembro de 1993.

Segala referiu que 400 guerrilheiros da Renamo saíram do campo de Chiramba e outros 200 retiraram-se de Ma-

gunde, ambos localizados na província central de Sofala, onde se situa o quartel-general do movimento de Dhlakama.

O coronel Fernando Canivete, que chefiou a delegação da Renamo na reunião da CCF, disse nada saber sobre o assunto e prometeu fazer diligências para esclarecer o sucedido.

«Das nossas fontes ainda não recebemos nenhuma indicação», disse o chefe da oposição armada na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC), Raúl Domingos.

«Notificámos o representante da Renamo na CCF e ele prometeu fazer diligências para esclarecer o incidente» — disse Segala.

Este afirmou que naquele encontro ficou definido que o Governo continuará a fornecer alimentos frescos às suas tropas acantonadas enquanto a Onumuz fornecerá todo o tipo de alimentos aos guerrilheiros do movimento de Afonso Dhlakama.